

SERÁ QUE A PALAVRA DE DEUS FALHOU?

ROMANOS 9

*Eleição, misericórdia e a fidelidade de Deus às suas promessas — lendo o capítulo 9
à luz dos capítulos 10 e 11*

Bispo Ildo Mello

Perguntas que nos guiam

1 Se Jesus é o Messias...

...por que a maior parte de Israel não creu nele? Teria Deus voltado atrás em suas promessas?

2 Por que a Igreja é gentílica?

Em pouco tempo a Igreja passou a ser majoritariamente formada por gentios. Como explicar isso à luz do AT?

3 Rm 9 ensina predestinação?

O capítulo trata da eleição incondicional de indivíduos para a salvação ou perdição — ou de outra coisa?

4 Há esperança para Israel?

O que acontecerá com o grande número de israelitas que hoje não creem em Cristo?

UMA ADVERTÊNCIA DE PEDRO

“

Nas cartas de Paulo “há alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam”.

2Pe 3.16 • NAA

Se o próprio apóstolo Pedro reconhece a dificuldade, convém ler Romanos 9 com humildade, método e atenção ao contexto.

Como a igreja leu Romanos 9

Séculos I–IV

Nenhum pai da igreja leu Rm 9 como eleição incondicional de indivíduos para salvação ou perdição.

Agostinho jovem (c. 394)

Em seus primeiros escritos sobre Romanos, o próprio Agostinho entendia a eleição com base na fé prevista por Deus.

Agostinho maduro (396)

A virada ocorre em Ad Simplicianum: eleição incondicional individual — uma leitura nova, não a herança da igreja.

Gottschalk e Calvino

A dupla predestinação explícita só aparece com Gottschalk (séc. IX) e é sistematizada por Calvino (séc. XVI).

Seis chaves para ler Romanos 9

1

A questão real

Identificar a pergunta que Paulo está respondendo.

2

Bloco 9-11

Os capítulos 10 e 11 completam o argumento do capítulo 9.

3

A carta toda

Ler dentro da mensagem central de Romanos (1-4): justiça pela fé.

4

Contexto do AT

Examinar o contexto original de cada citação que Paulo faz.

5

Claro ilumina o obscuro

Textos difíceis não podem contradizer o ensino dos textos claros.

6

O caráter de Deus

Nenhuma leitura pode transformar o Pai de Jesus num condenador arbitrário.

1

P A R T E

A questão real de Romanos 9

Antes de discutir predestinação, precisamos ouvir a pergunta que Paulo de fato está respondendo.

A DOR DO APÓSTOLO



Sinto grande tristeza e tenho incessante dor no coração. Porque eu mesmo desejaria ser amaldiçoado, separado de Cristo, por amor de meus irmãos...

Rm 9.2-3 • NAA

A tristeza de Paulo já é um argumento

- Se a rejeição de Israel fosse fruto de um decreto eterno e imutável, a “incessante dor” de Paulo não faria sentido: ele estaria lamentando a perfeita vontade de Deus.
- Paulo ora pela salvação deles: “o desejo do meu coração e a minha súplica a Deus em favor deles é para que sejam salvos” (Rm 10.1). Ninguém suplica contra um decreto irrevogável.
- Ele trabalha para provocar ciúmes em Israel “para que alguns deles se salvem” (Rm 11.14) — esforço inútil se tudo já estivesse decidido desde a eternidade.
- A dor, a oração e o esforço missionário de Paulo pressupõem portas abertas, não destinos selados.

A TESE DO CAPÍTULO — O VERSÍCULO QUE A LEITURA CALVINISTA COSTUMA PULAR

“

E não pensemos que a palavra de Deus falhou. Porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas.

Rm 9.6 • NAA

O problema do capítulo não é “por que uns creem e outros não”, mas: a incredulidade de Israel significa que a promessa de Deus falhou? Resposta: não — a promessa nunca foi para a carne, mas para a fé.

Duas perguntas, duas teologias

A pergunta que o calvinismo faz ao texto

- “Por que alguns indivíduos creem e outros não?”
- Resposta inevitável: um decreto eterno e secreto separou eleitos e réprobos.
- Consequência: determinismo — a fé e a incredulidade viram efeitos de uma escolha já feita.

A pergunta que Paulo responde

- “Se Israel não creu, a palavra de Deus falhou?” (Rm 9.6)
- Resposta: não falhou — a salvação nunca foi por etnia nem por obras, mas pela fé (Rm 9.30–32).
- A mesma Pedra em que Israel tropeça é a que salva quem nela crê (Rm 9.33) — inclusive o judeu que crer (Rm 11.23).

Eleição corporativa e vocacional — não individual e incondicional

- Romanos 9 trata da eleição da nação de Israel para um papel histórico e missionário: dela vieram os profetas, as Escrituras e o próprio Cristo (Rm 9.4–5).
- Deus é justo no tratamento dado a Israel e tem cumprido suas promessas através do remanescente (Rm 9.27; 11.5).
- Os indivíduos judeus não têm um caminho de salvação distinto dos gentios: todos são salvos pela fé no mesmo Senhor (Rm 10.12–13).
- A exclusão de parte da descendência física de Abraão nunca foi novidade: sempre fez parte da história da promessa.

A promessa sempre passou por um afunilamento

ABRAÃO

Só Isaque herda a promessa — não Ismael (Rm 9.7)

ISAUQUE

Só Jacó é escolhido — não Esaú (Rm 9.10-13)

JACÓ / ISRAEL

Nem todos os de Israel são israelitas (Rm 9.6)

REMANESCENTE

Só o remanescente será salvo (Rm 9.27)

“Não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são contados como descendência.” (Rm 9.8)

Abraão é pai de todos os que creem, quer judeus, quer gentios (Rm 4.11-12, 16). Raabe e Rute tornaram-se filhas da promessa pela fé.

A mesma tese da carta inteira

O que NÃO salva (Rm 1-4)

- Ser filho natural de Abraão (Rm 9.7; Mt 3.9)
- A circuncisão (Rm 2.25-29)
- As obras da lei (Rm 3.20)
- Direito de nascença ou primogenitura

O que salva

- A graça de Deus, mediante a fé (Rm 3.24-28)
- “Para justiça de todo aquele que crê” (Rm 10.4)
- Abraão creu, e isso lhe foi imputado como justiça (Rm 4.3)
- Um só caminho para judeus e gentios (Rm 3.29-30; 10.12)

2

P A R T E

Os quatro textos difíceis

Os versículos basilares da leitura calvinista, examinados um a um dentro do seu contexto.

Quatro versículos, uma doutrina inteira

“Amei Jacó, porém desprezei Esaú”

Rm 9.13 — lido como ódio eterno a um bebê ainda não nascido.

“Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”

Rm 9.15–16 — lido como misericórdia restrita aos eleitos.

“Endurece a quem ele quer”

Rm 9.18 — lido como endurecimento decretado desde a eternidade.

“Vasos de ira, preparados para a destruição”

Rm 9.22 — lido como criaturas feitas para a perdição.

PRIMEIRO TEXTO — RM 9.13

“

Amei Jacó, porém desprezei Esaú.

Rm 9.13, citando Ml 1.2-3 • NAA

Paulo cita Malaquias, escrito séculos após a morte dos dois irmãos. No contexto de Malaquias, “Jacó” e “Esaú” são as nações de Israel e Edom — não dois indivíduos no ventre de Rebeca.

O oráculo original já falava de nações

- Deus disse a Rebeca: “Duas nações há no seu ventre, dois povos... e o mais velho servirá ao mais moço” (Gn 25.23). A leitura nacional não é manobra arminiana: está na própria fonte que Paulo cita.
- O indivíduo Esaú jamais serviu ao indivíduo Jacó (Rm 9.12) — quem serviu a Israel foi a nação de Edom (2Sm 8.14).
- O que Paulo demonstra: a exclusão de parte da descendência de Abraão não é novidade escandalosa — já aconteceu com Ismael e com Esaú.
- Trata-se de escolha para papel histórico na linhagem da promessa, não de decreto sobre o destino eterno de cada alma.

“Desprezei”: preferência relativa, não ódio eterno

- É o mesmo idiomatismo semítico de Jesus: “Se alguém vem a mim e não aborrece pai e mãe... não pode ser meu discípulo” (Lc 14.26) — amar menos, preterir, não odiar.
- Foi Esaú quem desprezou o seu direito de primogenitura (Gn 25.34; Hb 12.16), perdendo o privilégio de ser o pai da linhagem do Salvador.
- Mais tarde Esaú se mostrou generoso com o irmão (Gn 33) — um sinal da graça de Deus em sua vida. O texto não afirma a sua perdição eterna.
- E quanto à ira contra Edom, Obadias dá a razão: “por causa da violência feita a teu irmão Jacó” (Ob 1.10–14) — conduta histórica, não decreto pré-natal.

Eleição segundo a presciência

- “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8.29) — a presciência vem antes da predestinação.
- “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai” (1Pe 1.2).
- Deus conhece de antemão quem responderá com fé — e o destino gravita em torno dessa resposta, não de um sorteio eterno.
- Por isso a reprovação de Edom tem causa moral declarada (Ob 1.10–14), e a queda de Israel tem causa declarada: a incredulidade (Rm 11.20).

“Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”

- O ponto não é restringir a misericórdia, mas ampliá-la, para abranger também os gentios, afirmando a liberdade de Deus para definir o modo de concedê-la: pela fé, e não pela etnia ou pelas obras.
- O próprio bloco termina dizendo que Deus quer “mostrar a sua misericórdia a todos” (Rm 11.32) — e que o Senhor é “rico para com todos os que o invocam” (Rm 10.12).
- “O SENHOR é bom para todos, e as suas misericórdias estão sobre todas as suas obras” (Sl 145.9).
- Misericórdia só para eleitos contradiria os textos claros: “Deus não faz acepção de pessoas” (At 10.34; Rm 2.11) e “Deus amou o mundo” (Jo 3.16).

RM 9.16 — O VERSÍCULO QUE NÃO PODE FALTAR

“

Assim, pois, isto não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus, que tem misericórdia.

Rm 9.16 • NAA

“Querer e correr” = o esforço e o privilégio humanos (as obras, a etnia, o zelo de Rm 10.2–3). O versículo exclui o mérito — não exclui a fé, que é justamente o modo não meritório que a misericórdia de Deus estabeleceu (Rm 4.16; 9.30–32).

A expiação é universal

“Em resgate por todos”

1Tm 2.6 — e Deus “deseja que todos sejam salvos” (1Tm 2.4).

“Pelos pecados de todo o mundo”

1Jo 2.2 — propiciação não só pelos nossos.

“Provou a morte por todos”

Hb 2.9 — pela graça de Deus.

“O Cordeiro que tira o pecado do mundo”

Jo 1.29 — o Salvador do mundo (Jo 4.42).

“Aquele por quem Cristo morreu”

Rm 14.15 — pode perecer; logo, Cristo morreu também por quem se perde.

“Não quer que ninguém se perca”

2Pe 3.9; Ez 18.23 — Deus não tem prazer na morte do ímpio.

“Endurece a quem ele quer”: o caso de Faraó

- O texto não diz que Deus endureceu Faraó desde a eternidade. Nas primeiras pragas, Faraó endurece o próprio coração (Êx 8.15; 8.32) ou o seu coração “se endureceu” (Êx 7.13, 22; 9.7) — só depois se diz que Deus o endureceu (Êx 9.12).
- O endurecimento divino opera como entrega judicial: “Deus os entregou” aos desejos dos seus corações (Rm 1.24, 26, 28).
- Faraó converteu cada manifestação da paciência de Deus em mais resistência — e Deus confirmou essa escolha.
- Deus endurece a quem quer: e Ele quer endurecer os que persistentemente endurecem a si mesmos.

“Mas Deus anunciou antes que endureceria!”

A objeção calvinista

- Antes de qualquer praga, Deus já disse: “eu lhe endurecerei o coração” (Êx 4.21; 7.3).
- Logo — conclui-se — o endurecimento seria unilateral e decretado.

A resposta

- Anúncio presciente não é causação: Deus, que conhece o coração, declara de antemão como Faraó reagirá — como fez com a negação de Pedro (Mc 14.30).
- O instrumento do endurecimento são as próprias manifestações de graça e poder: o mesmo sol que derrete a cera endurece o barro.
- “Se, hoje, ouvirem a sua voz, não endureçam o coração” (Hb 3.15) — a exortação só faz sentido se o endurecimento não for decreto imutável.

Israel está repetindo Faraó

- Os judeus aceitavam o endurecimento de Faraó — mas não percebiam que estavam fazendo exatamente o mesmo: “vós sempre resistis ao Espírito Santo” (At 7.51).
- Assim como a dureza de Faraó serviu ao Êxodo e à glória de Deus em toda a terra (Rm 9.17), a dureza de Israel favoreceu a redenção dos gentios (Rm 11.11).
- Em ambos os casos, trata-se de papel histórico no plano de Deus — não de destino eterno individual decretado.
- “A quem muito foi dado, muito será exigido” (Lc 12.48): o privilégio de Israel aumentou sua responsabilidade, não sua segurança.

O oleiro e o barro: quem é o barro?

- Na Escritura, o barro nas mãos do oleiro é Israel — não a humanidade em geral, nem cada alma individual (Is 29.16; 64.8; Jr 18.6).
- Paulo evoca textos do AT que ensinam exatamente o contrário do determinismo: em Jeremias 18, o destino do vaso muda conforme a resposta da nação.
- “Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó casa de Israel” (Jr 18.6).
- Paulo assume que seus leitores judeus conheciam o contexto dessas passagens e captariam a implicação.

Jeremias 18: o vaso tem vontade — e o Oleiro, paciência

Se eu decretar arrancar...

“...e se essa nação se converter da sua maldade, eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.” (Jr 18.7–8)

Se eu decretar edificar...

“...e se ela fizer o que é mau, não obedecendo à minha voz, então me arrependerei do bem que dissera fazer-lhe.” (Jr 18.9–10)

- O vaso que “se estragou na mão do oleiro” (Jr 18.4) não estava sob controle absoluto — tinha vontade própria e resistia.
- Nínive comprova: o decreto anunciado foi revertido pelo arrependimento (Jn 3.10) — para frustração de Jonas e alegria de Deus (Jn 4.11).
- Até Jerusalém sitiada ainda tinha escolha: render-se e viver, ou resistir e arder (Jr 38.17–18).

Rm 9.22–23: a assimetria proposital

“Vasos de ira, preparados para a destruição” (9.22)

- Paulo diz apenas que estão “prontos” para a destruição, sem dizer quem os preparou — o texto até permite entender que eles mesmos se prepararam.
- E Deus os “suportou com muita paciência” — paciência que visa ao arrependimento (Rm 2.4; 2Pe 3.9).

“Vasos de misericórdia, que de antemão preparou para glória” (9.23)

- Paulo afirma que foi Deus quem “de antemão preparou” esses vasos para a glória.
- Só aqui aparece esse “de antemão” e só aqui Deus é o agente.
- O silêncio de Paulo diz muito: Deus prepara para a glória; para a destruição, o homem se prepara na incredulidade.

Vasos de ira podem se tornar vasos de honra

- Os cristãos de Éfeso eram “por natureza, filhos da ira” — e foram vivificados com Cristo (Ef 2.3–5). Passaram de um grupo ao outro.
- “Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor” (2Tm 2.21) — o próprio Paulo trata a categoria como móvel.
- “Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5.9).
- E os ramos cortados podem ser reenxertados: a rejeição de Israel não é nem total nem definitiva (Rm 11.11, 23).

RM 9.24-26 — A PROVA DE QUE AS CATEGORIAS SE ABREM



*Chamarei de ‘meu povo’ ao que não era meu povo;
e de ‘amada’ à que não era amada.*

Rm 9.25, citando Os 2.23 • NAA

Se “não povo” pode se tornar “meu povo”, então as categorias de Romanos 9 não são gavetas eternas e fechadas — são portas que a fé atravessa. É exatamente o que aconteceu com os gentios (Rm 9.24, 30).

“

Por quê? Porque não a buscou pela fé, mas como que por obras. Tropeçaram na pedra de tropeço.

Rm 9.32 • NAA

Ao explicar por que Israel caiu e os gentios alcançaram a justiça, Paulo não diz uma palavra sobre decreto ou reprovação eterna. A causa é uma só: fé versus obras. E a promessa segue aberta: “aquele que nela crê não será envergonhado” (Rm 9.33).

3

PARTE

Romanos 10 confirma: a fé vem pela pregação

Se o capítulo 9 ensinasse eleição incondicional, o capítulo 10 seria incompreensível.

O diagnóstico: zelo sem entendimento

- Paulo abre orando: “o desejo do meu coração e a minha súplica a Deus em favor deles é para que sejam salvos” (Rm 10.1) — ora-se pelos que podem ser salvos.
- Israel tem “zelo por Deus, porém não com entendimento” (Rm 10.2): o problema é epistemológico e volitivo, não um decreto.
- “Procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça que vem de Deus” (Rm 10.3) — o verbo é de recusa ativa, não de incapacidade decretada.
- “Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Rm 10.4).



*Todo aquele que invocar o nome do Senhor
será salvo.*

Rm 10.13 • NAA

“Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” (Rm 10.12). “Todo aquele” é a linguagem menos determinista que existe.

A fé vem pelo ouvir — não pela eleição incondicional

- “Como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rm 10.14) — a corrente da salvação passa pela pregação, não por um decreto secreto.
- “E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17).
- Se a eleição fosse incondicional, a pregação seria desnecessária para os eleitos e inútil para os demais — e a urgência de Judas 23, “salvem-nos, arrebatando-os do fogo”, seria descabida.
- “Nem todos obedeceram ao evangelho” (Rm 10.16): a linguagem é de desobediência responsável, não de exclusão prévia.



*Todo o dia estendi as mãos a um povo
desobediente e rebelde.*

Rm 10.21, citando Is 65.2 • NAA

Esta é a imagem com que Paulo encerra o capítulo: não um Deus de decretos fechados, mas um Deus de braços abertos o dia inteiro — rejeitado por quem não quis. É o mesmo lamento de Jesus: “quantas vezes quis eu... e vocês não quiseram!” (Mt 23.37).

4

P A R T E

Romanos 11 confirma: nem total, nem definitiva

A rejeição de Israel é parcial, temporária e reversível — trave fatal para a leitura determinista.

A rejeição não é total: o remanescente

- “Será que Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum!” (Rm 11.1) — e a primeira prova é o próprio Paulo, israelita e crente.
- Como nos dias de Elias, Deus reservou para si os fiéis: “sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal” (Rm 11.4).
- “Assim também nos dias de hoje sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça” (Rm 11.5) — a promessa segue sendo cumprida.
- Note: os sete mil não foram poupados à revelia — são descritos pela sua fidelidade. Eleição da graça e resposta de fé andam juntas.

A rejeição não é definitiva: tropeço com propósito

- “Será que tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum!” (Rm 11.11) — o tropeço não é queda final.
- “Pela transgressão deles, a salvação chegou aos gentios, para fazer com que os judeus ficassem com ciúmes” (Rm 11.11) — até a queda é posta a serviço da misericórdia.
- Paulo glorifica seu ministério “para ver se... alguns deles se salvem” (Rm 11.14) — estratégia absurda sob dupla predestinação.
- E ele antevê o “restabelecimento” deles como “vida dentre os mortos” (Rm 11.15).

A oliveira: cortados pela incredulidade, firmes pela fé

- “Eles foram quebrados por causa da incredulidade, mas você continua firme mediante a fé” (Rm 11.20) — Paulo nomeia a causa do corte, e não é um decreto: é incredulidade.
- A advertência ao gentio crente: “Não fique orgulhoso, mas tema. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você” (Rm 11.20–21).
- “Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo” (Rm 11.23).
- Corte reversível + enxerto condicional = o contrário exato de destinos selados desde a eternidade.



Considere, pois, a bondade e a severidade de Deus... para com você, a bondade de Deus, desde que você permaneça nessa bondade. Do contrário, também você será cortado.

Rm 11.22 • NAA

O “desde que” é dirigido justamente aos “vasos de misericórdia”. A perseverança na fé é condição real (1Co 9.27; 10.12; Hb 3.14) — mais uma prova de que Rm 9 não ensinou segurança incondicional de eleitos.

O desfecho do bloco: misericórdia para todos

- O endurecimento de Israel é “em parte” e “até que” entre a plenitude dos gentios (Rm 11.25) — parcial e temporário, não absoluto e eterno.
- “E, assim, todo o Israel será salvo” (Rm 11.26): o destino do povo de Deus está garantido; o de cada indivíduo passa pela fé no Messias, que o insere neste Israel de Deus (Rm 11.23; Gl 6.16).
- “Quanto à eleição, amados por causa dos patriarcas” (Rm 11.28) — eleição aqui é do povo, vocacional, irrevogável (Rm 11.29).
- “Porque Deus encerrou todos na desobediência, a fim de mostrar a sua misericórdia a todos” (Rm 11.32) — o bloco que começou com “vasos de ira” termina com misericórdia oferecida a todos, condicionada à fé (Rm 11.23).

Romanos 9–11: um só argumento em três tempos

Rm 9 — O passado

A palavra de Deus não falhou: a promessa sempre correu pela linha da fé, não da carne. Eleição corporativa e vocacional.

Rm 10 — O presente

Israel tropeçou por incredulidade; a fé vem pela pregação, e “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Rm 11 — O futuro

Rejeição parcial, temporária e reversível. Advertência aos enxertados, esperança aos cortados, misericórdia para todos.

5

P A R T E

Romanos 9 e a Parábola das Bodas

Jesus contou em parábola (Mt 22.1–14) o mesmo drama que Paulo explicou em doutrina.

A mesma história, contada por Jesus

- Um rei preparou as bodas do seu filho e convidou Israel — e “eles não quiseram vir” (Mt 22.3). A recusa é desprezo, não decreto.
- O convite foi insistente: “enviou ainda outros servos” (Mt 22.4) — como o Deus que “todo o dia” estende as mãos (Rm 10.21).
- “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu reunir os seus filhos... e vocês não quiseram!” (Mt 23.37) — a vontade salvífica de Deus, resistida.
- Então o convite foi às encruzilhadas, a “maus e bons” (Mt 22.9-10) — e a sala ficou repleta: a plenitude dos gentios (Rm 11.25; Ap 7.9; At 13.46).

Paralelos ponto a ponto

O que os textos dizem	Parábola das Bodas	Romanos 9-11
Israel rejeita o convite	Mt 22.3-6	Rm 9.31-32; 11.20
A causa é a incredulidade / o não querer	“Não quiseram vir” (Mt 22.3)	“Não a buscou pela fé” (Rm 9.32)
O convite é insistente e para todos	Mt 22.4, 9-10	Rm 10.18, 21; 11.32
A fé é a condição para permanecer	A veste nupcial (Mt 22.11-13)	Rm 10.11-13; 11.20, 22
Há juízo severo sobre o desprezo	Mt 22.7, 13	Rm 11.10, 20-22
A sala se enche mesmo assim	Mt 22.10	Rm 11.25; Ap 7.9



Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

Mt 22.14 • NAA

Os escolhidos são os que responderam ao chamado com fé, nos termos do Rei — com a veste nupcial. A fé não é mérito que compra a eleição: é a resposta, capacitada pela graça preveniente, ao convite que a graça já fez (Tt 2.11; Jo 1.12).

Eleição condicional: o que Romanos 9–11 ensina

O que o texto NÃO ensina

- Eleição incondicional de indivíduos para salvação ou perdição.
- Endurecimento decretado desde a eternidade.
- Vasos criados para a destruição.
- Segurança incondicional dos “eleitos” (Rm 11.20–22 adverte o contrário).

O que o texto ensina

- Deus foi fiel: a promessa sempre correu pela fé, e o remanescente a comprova.
- A eleição do povo é vocacional e irrevogável (Rm 11.29); a do indivíduo é condicionada à fé perseverante (Rm 11.22–23; Jo 15.1–6; Mt 24.13).
- Deus tem misericórdia de todos os que o invocam (Rm 10.12–13) e quer misericórdia para todos (Rm 11.32).
- Quem crê entra; quem persiste na incredulidade é cortado; quem abandona a incredulidade é reenxertado.

A PALAVRA DE WESLEY

“

*Seja lá o que essa Escritura prove, ela
jamais poderá provar isso.*

John Wesley, sobre a leitura determinista de Rm 9 — sermão Free Grace (1739)

Pois tal doutrina faria de Deus um condenador arbitrário — em nada parecido com o Jesus que chorou sobre Jerusalém e disse: “quantas vezes quis eu... e vocês não quiseram!” (Mt 23.37). A salvação é oferecida a todos — e recebida pelos que creem (Jo 1.12).

O que essa leitura muda na prática

1 Pregue a todos, com esperança real

A fé vem pelo ouvir (Rm 10.17). Nenhum ouvinte é um caso perdido por decreto — cada pregação é porta aberta.

2 Ore pelos endurecidos

Paulo orou pelos que tropeçaram (Rm 10.1). O endurecimento de hoje não é a sentença de amanhã (Rm 11.23).

3 Persevere na fé

“Desde que você permaneça” (Rm 11.22). A graça que nos enxertou nos sustenta — mas não dispensa a fé fiel até o fim (Mt 24.13).

4 Humildade, não orgulho

“Não se glorie contra os ramos” (Rm 11.18). Diante de Israel e de todo incrédulo, nossa postura é gratidão e temor, nunca soberba.

Para aprofundar

- **Jacó Armínio** — Análise do capítulo 9 de Romanos.
- **John Wesley** — Free Grace (1739) e Predestination Calmly Considered (1752).
- **Brian J. Abasciano** — Paul's Use of the Old Testament in Romans 9 (3 vols.): a defesa exegética mais completa da eleição corporativa.
- **William W. Klein** — The New Chosen People: A Corporate View of Election.
- **Ben Witherington III** — Paul's Letter to the Romans: A Socio-Rhetorical Commentary.

Bispo Ildo Mello

Igreja Metodista Livre do Brasil

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA)